



Blog do Noblat: estilo de um jornalismo líquido¹

Teresa LEONEL²

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

O artigo se propõe a discutir a utilização do Blog do Noblat como espaço de produção autoral, apontando para um estilo próprio do jornalista Ricardo Noblat a partir de um conjunto de práticas que permitem ao autor comentar, opinar, interagir e interpretar conteúdos produzidos para o blog. O contexto está inserido na metáfora da fluidez ou liquidez (Bauman, 2001) para um jornalismo na era da mobilidade. O dado amostral se refere ao período de 16 a 19 de março de 2011, cuja temática é a autorização do Ministério da Cultura para que a cantora Maria Bethânia possa captar R\$ 1,3 milhão para a criação do blog *O mundo precisa de poesia*. Com o evento, o jornalista abriu espaço para que o leitor do blog publicasse vídeos com poemas e o debate entrou na área pessoal e familiar do próprio jornalista.

Palavras-chave: Jornalismo líquido; estilo; autor; blog.

Introdução

Pensar o jornalismo hoje em meio às transformações mediadas pela tecnologia nos faz refletir sobre a produção de notícia nas diversas plataformas e o modo como se ajusta, ou melhor, dizendo, como flui o conteúdo noticioso dentro de uma perspectiva de mobilidade. No ambiente onde os blogs se estabelecem as práticas jornalísticas estão se definindo, assim sendo, podemos supor que ao assumir como jornalista blogueiro, Ricardo Noblat legitima sua função autoral, estilizando e personificando o processo de produção do conteúdo na plataforma no sentido de apresentar um conjunto de traços que caracterizam o seu estilo de ser jornalista. Esse *modus operandi* que associa ao jornalismo líquido³ aponta, pelo menos, para três questionamentos que serão analisados neste trabalho: a) O Blog do Noblat se estabelece como plataforma jornalística para

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Socióloga e jornalista. Especialista em Ensino da Comunicação pela Universidade do Estado da Bahia, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora da UNEB, Campus III, Juazeiro, no Curso de Jornalismo em Multimeios. Email: teresaleonelcosta@hotmail.com

³ Jornalismo líquido: Expressão criada pelo professor Mark Deuze (2006) para definir o exercício do jornalismo num contexto de mutabilidade social, ou modernidade líquida, conforme o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001).



produção de notícias do próprio autor⁴ e ao mesmo tempo um espaço para "outros autores"⁵ interferirem no conteúdo produzido pelo jornalista Ricardo Noblat? b) Ao comentar, opinar e estabelecer um diálogo entre o autor do blog e o leitor pode-se caracterizar o estilo personificado do jornalista Ricardo Noblat a partir das respostas no espaço destinado a audiência? c) No jornalismo líquido o modo de produção das notícias tem fluidez a partir do encaminhamento do autor ou depende da forma como os leitores interferem no conteúdo veiculado?

Neste artigo trago uma reflexão sobre a utilização do Blog do Noblat como espaço de produção textual autoral, apontando para um estilo próprio do jornalista Ricardo Noblat, a partir de um conjunto de práticas que permitem ao autor comentar, opinar, interagir e interpretar conteúdos produzidos para o blog. Ao me referir ao blog do Noblat considero a definição de Recuero (2003) que conceitua esse tipo de blog como "Publicações Mistas", aquelas que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal. A pesquisadora explica que o blog é um espaço para "estímulo à discussão e ao debate por parte dos leitores e transforma o fluxo de informação predominantemente vertical que observamos em nossa sociedade em um fluxo horizontal". (RECUERO, 2003, online).

O contexto teórico da análise está inserido na metáfora da "fluidez" ou "liquidez" em que o sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2001) apresenta como distinção entre o estágio sólido das coisas – especificamente da sociedade, da vida, do amor - para o estágio presente da era moderna em que os fluidos se movem facilmente. Neste trabalho trago esta translação para o jornalismo líquido que acontece na era da mobilidade. A observação no blog do Noblat se refere ao período de 16 a 19 de março de 2011, cuja temática é a autorização do Ministério da Cultura para que a cantora Maria Bethânia, através da Lei Rouanet, possa captar R\$ 1,3 milhão para a criação do blog *O mundo precisa de poesia*. Com o evento, o jornalista abriu espaço para que o leitor⁶ publicasse

⁴ A indicação do autor ou blogueiro neste trabalho se refere ao jornalista Ricardo Noblat, colunista do jornal O Globo, considerando-o como responsável direto pela produção do conteúdo veiculado no blog que traz o seu nome (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>), ainda que esteja hospedado no portal Globo Online. Autor no sentido de produzir, mediar e opinar sobre o conteúdo veiculado.

⁵ A expressão "outros autores" ou "outras pessoas" se refere à participação de outros produtores de conteúdo que veicularam matérias, crônicas, comentaram ou responderam no espaço destinado ao autor do blog, durante o período de observação desse trabalho.

⁶ Nesse trabalho a pessoa que ler e/ou comenta o texto do blog do Noblat será considerado leitor, internauta, navegador ou usuário.



vídeos com poemas, fazendo uma contestação autoral em relação ao fato e ao mesmo tempo provocando o debate entre os internautas que acessam o blog e a discussão entrou na área pessoal e familiar do próprio jornalista Ricardo Noblat.

A análise foi feita considerando algumas postagens e comentários do próprio autor, bem como a liberação do espaço jornalístico para outras pessoas responderem aos leitores. Reconheço que o estudo sobre jornalismo é vasto e percorre diversos caminhos e teorias. Por isso, meu recorte para este trabalho está focado no jornalismo na internet, especificamente no Blog do Noblat, numa perspectiva de entender a nova lógica comunicacional considerando a dinâmica de um jornalismo líquido e o modo como o autor do blog estabelece um estilo próprio de produção.

Jornalismo líquido

Vários estudos e pesquisas foram realizados ao longo do século XX para compreender os efeitos e as mudanças da comunicação de massa e o processo de produção da notícia (WOLF, 2003; MCQUAIL, 2003). Os olhares começaram a percorrer outros caminhos a partir dos anos 1990 com aparição da cibercultura⁷ (LEMOS, 2004), a chamada nova mídia⁸ (LEMOS e LEVY, 2010), e o entrosamento entre as velhas e as novas mídias gerando outras configurações comunicacionais. Há também um processo chamado de midiamorfose⁹ (FIDLER, 1997) que associado às inovações tecnológicas dinamizou a informação digital e a produção editorial do jornalismo na rede. No entanto, os estudos referentes às rotinas produtivas, ancorados na etnografia ou *newsmaking* (VIZEU, 2007 e WOLF, 2003) remontam do início da década de 1950, dentro da sociologia e da comunicação e são os mesmos que ainda referendam as transformações midiáticas do jornalismo na era da mobilidade.

⁷ Cibercultura é o conjunto tecnocultural emergente no final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a micro informática e os surgimento das redes telemáticas mundiais; uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, prática de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social. (LEMOS, 2004 *apud* Lemos e Lévy, 2010, p. 21).

⁸ Novas mídias: internet, os telefones celulares, os microcomputadores, assim como os softwares, agentes e inúmeras ferramentas de comunicação, podem desempenhar funções não centralizadoras ou simplesmente massivas, mas abertas, colaborativas, interativas, distributivas. (Lemos e Lévy, 2010, p. 47).

⁹ O princípio da midiamorfose de Roger Fidler está centrado no conceito de co-evolução – submetidos a pressões externas e atingidos pelo impacto de inovações tecnológicas, cada forma de comunicação é afetada por um intrínseco processo de auto-organização.



Como aponta Mark Deuze (2006), possivelmente a lógica para compreender essas mudanças na era da mobilidade mediada pela tecnologia seja manter um posicionamento ao lado de autores que

argumentam que os novos meios de comunicação aceleram, amplificam e, às vezes, mutilam processos que já existem no contexto mediático tradicional, em vez de afirmar simplesmente que a tecnologia tem "efeitos" positivos e negativos sobre o jornalismo. (DEUZE, 2006, p.16-17)

A expansão acelerada da produção de conteúdo na rede estimulou o surgimento de novos paradigmas na comunicação. Emergiram novos comportamentos, crenças e valores, que entraram em choque com rotinas e valores antes estabelecidos como sólidos e rígidos. A ausência da estabilidade abre espaço para mudanças constantes à fluidez. Hoje, o conhecimento e o jornalismo, especificamente, não estão fixados apenas em determinados ambientes, mas, espalhados por toda a rede de pessoas conectadas à internet que não apenas absorvem informação como também produzem, transmitem e definem conteúdo. Foi pensando o jornalismo nessa dinâmica que o pesquisador Deuze (2006) criou a expressão *jornalismo líquido* para identificar o exercício da atividade informativa num ambiente social caracterizado pela fluidez e mutabilidade constantes.

(...) nós também estamos assistindo um nível sem precedentes de ativismo e controle social em nossa experiência pessoal de realidade mediada. Um jornalismo que pretenda inserir-se nesta ecologia terá necessariamente que tornar-se fluido: um jornalismo líquido (DEUZE, 2006, p. 6-7).

A metáfora da liquidez, sugerida pelo sociólogo Zigmunt Bauman, caracteriza o estado da sociedade moderna que como os líquidos não é capaz de manter a forma.

Diferentemente da sociedade moderna anterior, que chamo de *modernidade sólida*, que também tratava sempre de desmontar a realidade herdada, a de agora não o faz com uma perspectiva de longa duração, com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida. Tudo está agora sendo permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de alguma permanência. Tudo é temporário. (...) A nossa é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as tradições, mas por evitar que padrões de condutas se congelem em rotinas e tradições (BAUMAN, 2003, online)

É nesta dinâmica que percorre a longa cadeia produtiva da notícia onde o jornalismo líquido está fluindo no sentido de não se estabelecer em formas pré-determinadas e o autor (que produz o conteúdo) parece avançar numa projeção extraordinária da mobilidade dos fluidos associada à idéia de leveza, como ressalta Bauman (ibidem, online). Uma fluidez que possibilita compartilhar, por exemplo, conteúdos jornalísticos



produzidos por vários autores em espaços destinados a comentários. (Objeto de análise do próximo tópico). Isso não significa que o valor atribuído ao conteúdo midiático seja cada vez mais determinado pelas interações entre produtor e leitor (e até pode ser) colocando em segundo plano (grau de importância) a notícia em si.

No entanto, parece ser necessário reconhecer essa fluidez como uma das características ou tendências do jornalismo atual, em especial, no blog. Isso faz pensar o tipo de rotina de produção no tocante ao critério de noticiabilidade¹⁰ que tanto está intrinsecamente ligado ao autor e produtor do conteúdo, aqui especificamente o jornalista Ricardo Noblat, como a interferência do leitor no modo como o conteúdo é produzido e postado no espaço destinado a notícia ou na seção de comentários.

Em termos de processo de produção midiática parece que ainda se estabelece a prioridade ao produtor de conteúdo, neste caso o jornalista autor do blog, que delimita "quem fala" na área destinada ao conteúdo jornalístico, facultando o espaço para outros autores, jornalistas ou comentaristas que são colaboradores atuantes e participam diariamente ou em dias determinados. Essa *bagunça de emissores* (grifo nosso) torna o estudo cuidadoso e socialmente realista numa perspectiva de fluidez da informação. Confuso? Parece que sim. Nem lamentar ou celebrar este processo, mas pensar o modo como essas novas configurações do fazer jornalístico desenham a nova paisagem comunicacional é relevante para o estudo das culturas midiáticas.

O blog e a notícia

Hospedado no site do jornal O Globo, o Blog do Noblat, que tem como temática principal a política, completou sete anos dia 20 de março de 2011 em meio a um *tsunami midiático* (grifo nosso) em função de uma matéria publicada dia 16 de março no jornal O Globo e postada no blog, cujo assunto versava sobre a autorização do Ministério da Cultura para que a cantora Maria Bethânia, através da Lei Rouanet¹¹,

¹⁰ Compreendendo noticiabilidade (*newsworthiness*) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. (WOLF, 2003 e TRAQUINA, 2008)

¹¹ Lei Rouanet (Lei Federal 8.313). Foi assinada em 1991 e permite às empresas patrocinadoras um abatimento de até 4% no imposto de renda, desde que já disponha de 20% do total já pleiteado. Para ser enquadrado na lei, o projeto precisa passar pela aprovação do Ministério da Cultura, sendo apresentado à Coordenação Geral do Mecenato e Aprovado pela comissão Nacional de Incentivo à Cultura.



captasse R\$ 1,3 milhão para a criação do blog *O mundo precisa de poesia*. O evento repercutiu, espetacularmente, até cinco dias depois da primeira publicação. Durante esse período o autor do blog postou vários conteúdos sobre o assunto, instigando o debate entre leitores, colaboradores e pessoas ligadas direta ou indiretamente a personagem principal da matéria: a cantora Maria Bethânia. No entanto, o post que abriu a discussão para área pessoal e familiar do próprio jornalista Ricardo Noblat foi o texto veiculado dia 17/03 às 20h12m, conforme ilustração abaixo:

Ilustração 1 – Economize dinheiro do governo. Mande um poema

Enviado por Ricardo Noblat - 17.03.2011 | 20h12m

Este blog se oferece para publicar vídeos com poemas. Mandem para noblat@uol.com.br. Segue o primeiro recebido há pouco. Eventuais falhas ou uma pobre produção devem ser atribuídas à falta de incentivo governamental.

Fonte: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/03/17/economize-dinheiro-do-governo-mande-um-poema-368944.asp>>

A partir dessa nota o blog começou a receber e a publicar vídeos (devidamente filtrados pelo próprio jornalista, também administrador do blog) com poesias recitadas por diversos cantores, atores de teatro, artistas de cinema e pessoas não conhecidas da grande mídia¹². Os vídeos criticavam ao governo, especialmente, o Ministério da Cultura sobre o apoio ao projeto. Com o advento, a participação da audiência¹³ foi incisiva e provocou um debate que foi além da personagem e do assunto principal, e gerou um conflito sobre aprovação de projetos através da Lei Rouanet envolvendo o filho de Ricardo Noblat, André Noblat, vocalista de uma banda de rock chamada Trampa. (ver Ilustração 2).

Ilustração 2 – Participação de leitores na área de comentário do blog¹⁴

1- Nome: Tiago Kramer de Oliveira - 19/3/2011 - 10:00

Noblat, eu acho legal sua ironia com o um milhão de reais que a Maria Bethania conseguiu para declamar poemas, o que é um absurdo, mas gostaria de saber se é verdade o post do blog dos amigos do presidente Lula, que diz que seu filho também recebeu o benefício de quase um milhão.

2-Apelido: ilbrito - 19/3/2011 - 12:24

O filho do blogueiro, André Scatrut Noblat, é vocalista da banda de rock Trampa, de Brasília, e também arrancou R\$ 954 mil dos cofres públicos, através desta mesma Lei Rouanet, para "realizar concertos da banda de rock com uma orquestra sinfônica..." Estamos aguardando explicações pra saber se é verdade ou até que ponto são operações parecidas.

¹² Por grande mídia consideramos os veículos de comunicação de massa como TV, Rádio, Jornal.

¹³ A audiência dentro do processo de comunicação pode ser definida como o conjunto de respostas dos leitores, internautas, espectadores, ouvintes aos conteúdos dos meios de comunicação social.

¹⁴ De acordo com as regras do Blog do Noblat para fazer comentários o leitor precisa estar cadastrado no Globo Online e pode optar por assinar o comentário com seu nome completo ou com apelido que escolher.



3- *Apelido: ilbrito - 19/3/2011 - 12:42*

Saiu no Blog Amigos do Presidente Lula o seguinte comentário: Todos nós temos o direito de questionar esse valor para esse projeto da Bethânia, menos o blogueiro de "O Globo", Ricardo José Delgado (Noblat), que anda zoando do caso, tendo um enorme telhado de vidro na família.

Fonte: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/03/19/economize-dinheiro-do-governo-mande-seu-poema-8-369744.asp>>

É importante registrar que este trabalho não tem o foco de analisar o estudo da audiência, mas relatar a observação apurada durante o período da pesquisa em que o leitor teve papel preponderante no modo de expor sua opinião e interferiu radicalmente, em um dado momento, na condição de apresentação das respostas pelo autor do blog. Isso nos provoca uma reflexão a partir do conceito de Lucia Santaella (2004) sobre os estilos de navegação do leitor imerso nesta era tecnológica, de instantaneidade, de realidade virtual fluída, leve e volátil em que o usuário desenvolve um novo modo de leitura.

A autora apresenta três traços caracterizadores do leitor imerso: o internauta errante, que navega utilizando o seu instinto para adivinhar e tem ausência de um rumo pré-determinado; o internauta detetive, que segue com muita disciplina as trilhas dos índices de que os ambientes hipermediáticos estão povoados, navega gradativamente transformando as dificuldades em adaptação e o internauta previdente, estilo de navegador que apontamos nesse trabalho, que tendo passado pelo processo de aprendizagem, adquiriu familiaridade com os ambientes informacionais que neles se movimenta segundo a lógica da previsibilidade. O internauta previdente é capaz de antecipar as conseqüências de uma das suas escolhas. Trabalha com organização e foco naquilo que pretende apreender. A autora ressalta que a grande marca identificatória do leitor imerso está na interatividade.

Onde se situam as mensagens no ciberespaço? No ponto de emissão ou de recepção? Nem um, nem outro, pois elas mais parecem estar no espaço de comutação, que permite conectar o infonauta com seus interlocutores e onde não há lugar para emissores ou receptores definidos, apenas trânsito informacional. Nesses ambientes, todos se tornam negociadores de um fluxo indefinido de signos que surgem e desaparecem em função do acesso e das comutações. (SANTAELLA, 2004, p. 181)

Podemos colocar essa análise para os internautas que instigados pelo debate provocado pelo autor do blog, *revidaram* de modo acirrado a temática, forçando um posicionamento do jornalista em relação ao assunto que tinha um viés pessoal, familiar,



já que o personagem principal do debate é o próprio filho do autor do blog. As reações expostas pelo jornalista na área de comentários para os leitores trouxeram uma nova paisagem em relação ao blog do Noblat que consolida traços e estilo personificado do autor na mediação do conteúdo.

O estilo do autor

O ápice do embate jornalístico entre o autor do blog e os leitores aconteceu no dia 19 de março de 2011 quando o blogueiro começa a responder as *provocações* dos leitores na área de comentários e facultou o espaço, hierarquicamente destinado ao autor do blog, para que o seu filho, André Noblat¹⁵, também respondesse aos internautas-leitores, conforme a Ilustração 3.

Ilustração 3 – Matéria postada por André Noblat -

Meu nome é André Noblat. Ricardo é outra pessoa -19.03.2011 | 20h52m

A polêmica sobre a Lei Rouanet e a utilização irresponsável do meu e do nome da minha banda em blogs e outros meios das redes sociais me obrigam a entrar no debate.

Primeiro: sou a favor da Lei Rouanet. Mas acho que ela deve ser reformulada. Para dar mais oportunidades a iniciativas culturais que estão fora do eixo tradicional, fora do mainstream, fora do óbvio e fora das regiões mais ricas do país.

Esse é o caso do projeto Trampa Sinfônica, idealizado pelo maestro Silvio Barbato, ex-regente da Orquestra Sinfônica de Brasília, e executado em Brasília em 2008.

Contemplado pela lei de incentivo cultural, o Trampa Sinfônica está enquadrado no quesito de inovação e relevância cultural. É um projeto único no país. Promove o encontro da música erudita com o rock. Há quem goste ou não, mas isso é uma questão de cada um.

Ao contrário de muitos projetos aprovados na Lei Rouanet, *o Trampa Sinfônica não visa lucro.*

No projeto realizado em 2008, *minha banda não recebeu cachê algum.* O show foi gratuito.

Parte da verba do projeto foi destinada a levar jovens da periferia de Brasília a assistirem um espetáculo no teatro. Pela primeira vez. Cerca de 40% dos assentos foram reservados para esse público! A verba foi toda investida na realização do evento.

Resolvemos levar o espetáculo para outras capitais. Vamos repeti-lo nos mesmo moldes:

gratuito, com acesso privilegiado ao público da periferia. *Mas dessa vez receberemos cachê.*

Para deixar bem claro: *captamos 800 mil reais para realização de quatro espetáculos* (Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). *A banda, que tem cinco membros, receberá 10 mil reais por show e pagará impostos sobre isso.* Ou seja, *cada um de nós receberá menos de 8 mil reais pelas quatro apresentações.* Toda a planilha do projeto é pública e o que digo pode ser conferido no site do Ministério da Cultura. É forçar demais a barra comparar o Trampa Sinfônica com o projeto do Blog da Maria Bethânia.

Com todo o respeito à cantora e ao seu produtor. Mas, só o que os dois vão receber juntos é quase o total do que captamos para o Trampa Sinfônica.

Ricardo Noblat é meu pai. Não se mete na minha vida. Muito menos eu na dele.

Meu nome é André Noblat, tenho 31 anos de idade, sou jornalista, militante filiado ao PT há dez anos e músico. Vamos separar as coisas e nos manifestar com mais responsabilidade.

¹⁵ Os textos em destaques estão na postagem original.



Fonte: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/03/19/meu-nome-andre-noblat-ricardo-outra-pessoa-368900.asp>>

Depois dessa postagem, o blog recebe novos comentários provocativos e o jornalista Ricardo Noblat começa a responder os leitores na mesma área destinada a *comentários do leitor*. Alguns desses conteúdos estão na Ilustração 4.

Ilustração 4 – Comentários de leitores e respostas de Ricardo Noblat

Apelido: MiraSorvino - 19/3/2011 - 21:56

É o Lulinha não tem nada a ver com o Lula.

É, Noblat, quem tem telhado de vidro não devia atirar pedra.

Resposta: *Perdoe, mas seu comentário é tolo, idiota, diria. Que telhado de vidro tenho? Vc não entendeu ou não quis entender nada do que André escreveu. Noblat.*

Apelido: veram - 19/3/2011 - 22:08

Vives de brisa, caro Andre'? Em 2008, n~ao recebeste nada?

Tem trampa. E n~ao 'e sinf^onica. Sds

Resposta: *Se vc tem como provar, prove. Do contrário cale a boca. Noblat*

Apelido: veram - 19/3/2011 - 23:01

Como? Calar a boca? Isso e' censura? Nao tenho como provar. Como nao tenho como provar que o Lulinha cometeu trafico de influencia. Ou que o dinheiro da Lunus, da Roseana Sarney, era ilicito. Ou que o Elminho Camoes fez coisa errada. Ou que os filhos do Luis Carlos Mendon'ca de Barros nao eram genios qdo seu pai estava no governo.

So' sei que os papaizinhos de todos eles saíram, como vc agora, em defesa de seus rebentos.

E o Mensalao, vc tem como provar, no duro? E o Collor, que foi cassado por motivos politicos, vc tem como dizer que ra corrupto? Isso e' Brasil, e teu filho esta numa coisa que e' uma Trampa (que nome, hein?)

Apelido: veram - 19/3/2011 - 23:02

Sobre mandar calar a boca, faz o seguinte: qdo vieres ao Rio, me passe um e-mail e mande-me ao vivo. Eu não subestimo a capacidade de ninguém de se defender.

Mas garanto que te embolacho.

Fonte: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/03/19/meu-nome-andre-noblat-ricardo-outra-pessoa-368900.asp>>

Embora as citações expostas pelos leitores do blog sejam relevantes quanto a análise de conteúdo, este trabalho não abordará tal metodologia uma vez que o propósito de apresentar as indagações dos usuários tem a finalidade de entender a postura que o autor do blog assume diante dos comentários provocantes dos leitores. Outro ponto relevante da análise é a liberação do espaço de conteúdo, hierarquicamente do autor, para que o seu filho, André Noblat, respondesse aos internautas-leitores.

Quanto a postura com a qual Ricardo Noblat se apresentou neste episódio nos remete a análise de um estilo adotado pelo jornalista que tentaremos compreender a partir de



conceitos e definições de autores como Lucia Santaella (2003) e Antoine Compagnon (2001). Santaella explica que o sentido original de "estilo", derivado do latim *stilus*, vem da retórica antiga, especificamente da *Retórica* de Aristóteles, seguida por *De oratore* de Cícero, por *Institutio oratoria* de Quintiliano e pela *Ars poetica* de Horácio.

Em Aristóteles, considerada como a arte da oratória ou da fala pública, a retórica tinha duas finalidades interligadas: a arte da persuasão, dirigida para o efeito que o discurso tem sobre a audiência, e a eloquência, voltada para a forma e estilo de sua composição. (SANTAELLA, 2003, p.55)

A autora ressalta que na primeira metade do século XX renasce um grande interesse teórico e técnico pelo fenômeno do estilo, tanto na lingüística quanto nos estudos literários. Neste primeiro, o domínio do estilo está para um sistema individual dentro de um código geral. Na literatura, os traços mais importantes estão ligados à figuração, à imagem (*ibidem*). Para o estudioso Compagnon, o estilo é

um conjunto de traços formais detectáveis, e ao mesmo tempo o sintoma de uma personalidade (indivíduo, grupo, período). Descrevendo, analisando um estilo em seu detalhe complicado, o intérprete reconstitui a alma dessa personalidade. (2001, p.173)

Compagnon recorre a ausência de pureza do conceito para justificar uma complexidade rica, ambígua e múltipla que o sentido estilo pede. De acordo com o autor depois do desaparecimento da retórica no século XIX, a estilística herdou a questão do estilo. Seguem então os problemas do estilo que envolve a particularidade e a individualidade. Santaella explica que o século XX deu ao tema do estilo um grande desenvolvimento no campo específico do saber sob o nome de estilística (herdeira legítima da retórica clássica). Ela cita as principais tendências da estilística neste século a partir de Birch (1994):

1. Estilística e computação (procedimentos computacionais, lógicos para avaliação dos méritos individuais de um texto, autor ou gênero);
2. Estilística impressionista (modos alternativos de expressar o mesmo significado);
3. Estilística estruturalista (propõe definições e técnicas de análise formais, rigorosas para os problemas do estilo);
4. Estilística pós-estruturalista (o texto é considerado desconstrutivamente como um lugar "para produção de significados de um modo interativo e dinâmico que envolve o leitor ..."). (BIRCH, 1994, *apud* SANTAELLA, 2003, p. 60)

É com esta quarta tendência da estilística que nos referirmos aos traços ou conjunto de caracteres que indicam o jornalista Ricardo Noblat. Nesta tendência há uma relação



direta entre autor e leitor que produz uma dinâmica comunicacional com possibilidades de diferentes formas de leitura para diferentes propósitos críticos. Consideramos então que nas respostas apresentadas pelo autor do blog existem traços distintos que se mostram no modo como ele se expressa a partir dos questionamentos dos leitores. Traços este que definem uma certa autonomia do espaço onde o debate ocorre (área de comentário) e a mediação do autor como administrador do conteúdo. Percebe-se que na configuração das respostas o autor-blogueiro demonstra uma posição de domínio da situação em função do conhecimento da temática, assumindo em alguns momentos, uma postura de embate, em outros, uma interação e complacência com a opinião do leitor.

Neste ponto o estilo é importante como marca de identidade do autor. "Uma espécie de impressão digital" no dizer de Leeuwen (2005, pp.140-143, *apud* SANTAELLA, p.62). Ainda segundo Leeuwen há uma relevância do lado social do estilo como expressão de nossa posição, em termos de categorias como classe, gênero, idade, relações sociais, atividades e papéis que desempenhamos (*ibidem*). É como se o histórico profissional do jornalista Ricardo Noblat, nos seus mais de 40 anos de experiência nas redações dos principais jornais do país, permitisse uma credibilidade legitimada sobre a produção realizada ou mediada por ele. Para Santaella,

o autor é aquele que interfere de modo particular e pessoal em um processo de signos(...). Mas, é nas margens movediças entre as regras de um código e a habilidade para sabiamente transgredi-las, sem feri-las, que o talento individual aflora. (2003, p. 63)

Desse modo é preciso refletir sobre a postura adotada pelo blogueiro Noblat ao liberar o espaço para que seu filho respondesse as críticas dos leitores, já que a área é destinada a postagem do autor, articulistas e colaboradores. Definir e transgredir as regras para veiculação de conteúdo pode ser considerado um processo de interferência autoral que caracteriza o estilo do jornalista. No contexto em que se concebe o estilo como marca de autoria há uma mistura de personificação e automatização. Pode-se considerar tal feito para o Blog do Noblat em função, inclusive, das práticas jornalísticas em blog, a flexibilidade de alterar conteúdos e interagir com o leitor. A dinâmica do jornalismo líquido não se estabelece em formatos rígidos, mas numa mobilidade em expansão, volátil e veloz. Essa pode ser uma tendência em que novos autores de blogs jornalísticos (ou outras plataformas) se personifiquem em estilos pragmaticamente determinantes.



Algumas considerações

A proposta deste ensaio foi estimular os estudos sobre o estilo autoral do jornalismo em blog, especificamente o de Ricardo Noblat, numa perspectiva de compreender os traços e as marcas que caracterizam o autor no contexto do jornalismo líquido, em movimento, em fluidez, transitando virtualmente. Alguns pontos precisam ser ressaltados:

1. O artigo traz luz à relação entre autor e leitor que geram outras práticas comunicacionais a partir da imbricação das áreas. Ao comentar, opinar e estabelecer um diálogo entre o autor do blog e o leitor pode-se perceber o estilo personificado do jornalista Ricardo Noblat.
2. A interação entre blogueiro e leitor se estabeleceu uma relação de forças, aqui considerada no sentido de provocação do debate. Traço este que apresentou uma singularidade na construção de uma dinâmica comunicacional em movimento e a liberação do espaço, hierarquicamente do autor do blog, para conteúdo de outros autores.
3. Se, no universo geral dos blogs jornalísticos as práticas estão sendo postas, o fato de um jornalista blogueiro se apropriar desse dispositivo enquanto jornalista pode implicar numa associação de legitimidade e estilo autoral que personificam o espaço. Isso orienta nossas discussões em torno do que é ser jornalista, das dinâmicas que explicam a construção de traços que caracterizam um estilo próprio.

É importante ressaltar ainda que o debate sobre o estilo autoral a exemplo do blogueiro Ricardo Noblat merece mais continuidade. Afinal, os ambientes virtuais mediado pela tecnologia estão possibilitando novas práticas comunicacionais e reconfigurando às funções antes estabelecidas em parâmetros de rigidez e fixação.

Pensar o jornalismo nessa fluidez midiática é entender as inovações tecnológicas como processo a ser adotado para melhor desempenhar a função jornalística. Afinal, nesses ambientes, todos se tornam negociadores de um fluxo indefinido de conteúdos que surgem e desaparecem em função do acesso e das relações entre autor e leitor.



Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zigmunt. **A sociedade líquida**. Entrevista concedida a Maria Lucia Garcia Pallares-Burke. Folha de São Paulo. Caderno Mais, 19/10/2003, pp..5-9. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0702004000100015&script=sci_arttext. Acessado em: 01/05/2011.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DEUZE, Mark. **Liquid Journalism**, 2006. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/2022/3202/1/Deuze+Liquid+Journalism+2006.pdf>. Acessado em: 01/05/2011

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis - understanding new media**. Thousand Oaks, Califórnia: Pine Forge Press, 2007

LE MOS, André, LEVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010

MCQUAIL, Denis. **Teoria da comunicação de massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, Webrings, e Comunidades Virtuais**. 2003, disponível em <http://www.pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>. Acessado em 01/05/2011.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

_____. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística — uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008.



WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIZEU, Alfredo. **O newsmaking e o trabalho de campo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.